

AS CIÊNCIAS SOCIAIS E AS ARTES EM EVENTOS: ESTUDOS DE EXPOSIÇÕES, BIENAIIS, FEIRAS, FESTIVAIS E MOSTRAS CULTURAIS

Bianca Salles Pires¹
Tállisson Melo de Souza^{2 3}

Na noite de 29 de junho deste ano, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo se apresentava pela segunda vez naquela semana; tratava-se de uma gravação da *4ª Sinfonia* de Gustav Mahler, regida por Marin Alsop. Em meio ao concerto, um berro do alto da plateia, "*Stop the music!*", ao que se seguiu um ataque verbal por parte do espectador que deu o grito a uma jornalista que frequentava o evento. O manifestante acusava a jornalista e a emissora em que trabalha de omitirem informações comprometedoras sobre determinados membros do Supremo Tribunal Federal. Em menos de um dia do corrido, vídeos gravados pelo próprio espectador que protestava começaram a circular nas redes sociais. Em 9 de outubro de 2018, entre os dois turnos da eleição presidencial que elegeu Jair Bolsonaro, o músico, cantor e compositor inglês Roger Waters encerrava sua turnê pelo Brasil, no Rio de Janeiro. Entre as luzes do palco, uma projeção com a *hashtag* "#ELENÃO" surgia enorme atrás do músico, ao finalizar o show com a canção *Eclipse*, música gravada em 1973, com a banda Pink Floyd. Das reações do público presente se desdobraram compartilhamentos pelas redes sociais, abalando gostos musicais e aquecendo discussões sobre ideologia e política. Pouco mais de um ano antes disso, duas exposições de artes visuais causaram amplas e complexas repercussões: em 10 de setembro de 2017, a *Queer Museu*, no Santander Cultural de Porto Alegre, era fechada

¹ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com bolsa CAPES de doutorado e "sanduíche" na Universidad Autónoma Metropolitana (UAM-I, Iztapalapa/México), em 2017.

² Doutorando no Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com bolsa CNPq de doutorado e bolsa CAPES "sanduíche" na Yale University, entre 2018 e 2019.

³ Organizadora e organizador deste dossiê temático. Destacamos a importância do apoio e financiamento das agências CAPES e CNPq para nossas pesquisas e formação como pesquisadoras/es, especialistas e docentes, bem como de demais pesquisadoras/es cujos artigos compõem este número da *CSOnline*. Diante de contingenciamentos e cortes em ministérios e agências de fomento cruciais para desenvolvimento de atividades relacionadas à educação, cultura e ciência, reafirmamos a necessidade de manutenção desses órgãos e de seus orçamentos, bem como o respeito à liberdade científica e de cátedra, da expressão cultural, dos debates e manifestações fundamentais à democracia.

por iniciativa do referido banco, após uma série de manifestações contra o conteúdo da mostra nas redes sociais e dirigidas diretamente à instituição, emergindo após um mês de sua inauguração. A abertura do *35º Panorama da Arte Brasileira*, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, também foi marcada por rejeição à performance *La Bête*, de Wagner Schwartz, a partir do vasto e imediato compartilhamento de um registro da execução da obra. No trecho compartilhado, os visitantes interagem com o corpo do artista, nu; dentre esses visitantes há uma criança, acompanhada da mãe, elemento central do rechaço e das denúncias que compuseram a repercussão do episódio.

Os casos acima mencionados são exemplos estridentes de eventos culturais que extravasaram os limites da experiência de seu público presente de maneira bastante explícita, requerendo posicionamentos de pessoas que nem ao menos sabiam de seu acontecimento antes da repercussão e que evidenciaram também o imbricamento das dimensões política, moral, ideológica, ética, religiosa e estética, colocando em atrito os contornos do direito, da arte, da economia, do erotismo, das lutas de movimentos sociais, das tecnologias etc. Eventos como esses vêm recebendo cada vez mais atenção em pesquisas das ciências sociais, e diálogos entre diferentes objetos e contextos apresentam sistematização emergente, contando com contribuições advindas de entrecruzamentos com outras disciplinas, tais como a história (da arte), a semiótica, o turismo, a filosofia e determinadas aspectos da produção artística contemporânea.

Como propositores deste dossiê temático, salientamos nosso envolvimento direto em pesquisas acerca de eventos nos quais a produção artística e seus públicos têm a chance de se encontrar. E o que acontece nessas ocasiões? Como os eventos se colocam de pé? Quais os desdobramentos anteriores e posteriores a essas experiências temporárias de contato? Quais as especificidades de cada tipo de evento? Esses e muitos outros questionamentos revolvem no dia a dia, em confronto com nossos objetos de pesquisa e à luz das revisões bibliográficas constantes, ansiando por articulações teóricas, metodologias de levantamento de dados e análise, além de provocações oriundas de pesquisas de campo, para dialogar conosco na tarefa de abordar esses contextos de encontro e ressonância mútua entre produção e consumo de objetos artísticos e/ou de experiências estéticas.

Na chamada de artigos, feita a partir da aprovação de nossa proposta de dossiê temático para a *CSONline*, em outubro de 2018, buscamos esboçar de modo amplo o escopo de objetos que o tema “artes em eventos” poderia abarcar:

Em dois ensaios publicados na década de 1890, Georg Simmel abordou as exposições de arte (SIMMEL, [1890] 2016) e de produtos da indústria (SIMMEL, [1896] 2013) como símbolos da modernidade, pois as considerava sintomas da dinâmica e da temporalidade de um novo contexto que se configurava nas grandes cidades europeias à época. Simmel atentou-se para a maneira como as exposições concentravam objetos e pessoas numa experiência social e estética, espacial e temporalmente delimitada, um evento através do qual se projetavam uma diversidade de imagens, objetos, ideias e valores que circulavam pelo cotidiano urbano moderno. Segundo o autor, dessas experiências contemplativas, indivíduos e sociedade formulavam e reformulavam uma noção de unidade acerca das práticas produtivas do tempo presente.

Menos de um século depois dessas análises propostas por Simmel, grandes exposições periódicas, nacionais e internacionais, como as bienais de arte, passaram a compor um intenso calendário e denso mapa de realizações em todos os continentes, apresentando, a partir dos anos de 1980, uma proliferação – chamada “*biennialization*”. O mesmo é observável nos casos das mostras, feiras e festivais de cinema, dança, literatura, performance, teatro, vídeo e outras linguagens artísticas legitimadas ou em busca de sua legitimação. Esse processo é muitas vezes mediado pela consolidação da realização de eventos públicos que reúnem produtores, produções, críticos, especialistas, os já aficionados ou curiosos e que também criam novas audiências. A intensificação no número, constância e distribuição geográfica dos eventos culturais vem levando à sistematização de abordagens críticas em pesquisas de diversas áreas, potencializando enfoques sobre suas dimensões social, política, cultural e econômica, suas relações com dinâmicas de poder, valores compartilhados, vínculos identitários, estilos de vida, formas de socialização, construção de visões de mundo, práticas de produção, mediação e consumo de objetos, ideias, emoções e experiências.

Mais recentemente, em disciplinas das humanidades e das ciências sociais aplicadas, os eventos culturais têm se constituído como desafiador objeto de análises para se pensar o que acontece entre produção e consumo, considerando as experiências de organização e fruição de eventos culturais como momentos complexos e particulares de apresentação, circulação e negociação de agendas ideológicas, contextos de socialização, convergência de interesses, transformações epistemológicas e reativações da esfera pública. Este dossiê se propõe agregar trabalhos que contribuam com o

desenvolvimento de abordagens teóricas e metodológicas sobre os eventos culturais a partir de perspectivas antropológicas, sociológicas e transdisciplinares.⁴

Também retomamos aqui, nesta apresentação, outros tópicos da proposta que embasaram a temática do dossiê, para indicar as leituras que digeríamos naquele momento em que, instigados pela oportunidade de promover uma chamada aberta ao diálogo entre pessoas que pesquisavam e escreviam sobre o tema, colocamos em ordem algumas ideias, sem poder dimensionar as configurações possíveis dessas confluências de interesse de pesquisa. Nesse ponto, vê-se o esforço em delimitar o interesse sem fechar as possibilidades de abordagem e de objetos potenciais de contribuição com estudos relacionados aos eventos culturais.

Esta proposta de dossiê temático busca agregar e colocar em diálogo trabalhos de pesquisadoras e pesquisadores que se dedicam ao estudo e reflexão centrados nos eventos culturais – exposições de artes visuais, feiras de literatura, festivais de cinema, dança, música, performance e teatro, programações de *shows*, concertos, projeções de vídeo, mostras de documentários e poesia, dentre outras formas de apresentação e circulação da produção em diversas linguagens artísticas.

Esperamos poder mapear metodologias, enquadramentos teóricos e discussões que partam do estudo de eventos culturais como fenômenos complexos. Com isso, entendemos que essa proposta de dossiê é uma oportunidade de abrir espaço para agregar e fazer circular pesquisas com enfoque nos eventos culturais, possibilitando mapeamento e interlocução entre distintas abordagens teóricas e metodologias, desafios e especificidades provenientes de variados estudos de caso ou de investigações mais amplas. Entendemos que, nas últimas duas décadas, trabalhos de pesquisa em diversas áreas vêm prestando cada vez mais atenção nos eventos culturais, seja nos realizados recentemente ou naqueles que tiveram lugar em passado mais distante, contribuindo para o desenvolvimento de enquadramentos teóricos e metodologias de análises, reconhecendo diferentes objetos de interesse e identificando neles diversos aspectos para estudo –

⁴ Essa chamada foi divulgada através do site da própria revista CSOnline, em 16 de janeiro de 2019: Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/csonline/announcement/view/162>. Acesso em 22 ago. 2019.

mostras, feiras e festivais de cinema, dança, literatura, performance, teatro, vídeo e outras linguagens artísticas legitimadas ou em busca de sua legitimação. Sendo esse processo de sistematização de pesquisas sobre o tema muitas vezes mediado pela realização de eventos públicos que reúnem produtores, produções, críticos, especialistas, os já aficionados ou curiosos e também criam novas audiências (ETHIS, 2002; NÉGRIER, 2010; GUERRA & COSTA, 2016).

Entre estudos mais recentes sobre os eventos culturais, são propostas definições terminológicas para esse fenômeno, tais como as noções de *biennialization* (FILIPOVIC, HAL & ØVSTEBØ, 2010), *festivalization* (BENNETT, TAYLOR & WOODWARD, 2014) ou *eventualization* (PERNECKY, 2016) da cultura ou da sociedade contemporâneas. Embora os estudos sobre eventos culturais tenham sido mais desenvolvidos nas áreas de administração e produção culturais, com abordagens mais técnicas visando à eficácia de modos de realização e manutenção dos eventos culturais, pesquisas mais recentes em ciências sociais têm tomado os eventos culturais como objetos de análises a partir do qual aprofundam teorias e métodos da Antropologia, Sociologia, Estudos Culturais e da Ciência Política. Essas pesquisas vêm desenvolvendo e sistematizando abordagens mais atentas aos eventos culturais em suas dimensões social, política, cultural e econômica, suas relações com dinâmicas do poder, valores compartilhados, vínculos identitários, estilos de vida, formas de socialização, construção de visões de mundo, práticas de produção, mediação e consumo de objetos, ideias, emoções e experiências (GEBHARDT, HITZLER, PFADENHAUER, 2000; VALCK, 2007).

Dessa literatura, notamos que alguns trabalhos partem de questões e relações do universo artístico, como, por exemplo: 1) processos decisórios que envolvem as curadorias, direções e organizações de programações; 2) processos de legitimação e consagração de agentes, linguagens e modos de apresentação e circulação de objetos, atividades e espetáculos; 3) explorações sobre as espacialidades e temporalidades pelas quais os eventos se realizam como experiência estética. Outros focalizam “ritualizações” e sociabilidades que se desdobram no decorrer dos eventos, através de estudos sobre: 1) os sentidos do “estar lá”, de participar dos eventos, apresentando suas obras ou entrando em contato com a produção artística; 2) os perfis de públicos frequentadores de eventos culturais, seus modos de acesso, consumo, fruição e

intervenção; 3) redes de intercâmbios reais e/ou virtuais, locais e/ou globais, geradas a partir das muitas formas de participação em eventos. Há também abordagens que compreendem os eventos culturais como fatores significantes de dinâmicas culturais mais amplas e em interfaces com a economia, a política e a religião, como o caso das pesquisas interessadas em turismo, lazer, consumo, cultura visual, relações internacionais, políticas culturais, instituições e movimentos sociais que politizam os eventos ou “eventualizam” a política.

De acordo com a socióloga Monica Sassatelli (2011), as ciências sociais negligenciaram o estudo atento dos eventos culturais como instâncias mediadoras entre produção e recepção de bens artísticos e culturais e como práticas culturais em si, que permitem o entendimento de aspectos econômicos, sociais, políticos, ideológicos e culturais da vida humana. Nas últimas duas décadas, no entanto, estudos com esse escopo vêm sistematizando-se e gerando um corpo bibliográfico (ainda muito restrito, mas cada vez mais amplo) composto de estudos de casos, reflexões teóricas, discussões acerca de abordagens e metodologias para um aprofundamento da compreensão do papel, do funcionamento e dos efeitos dos eventos culturais nas sociedades modernas e contemporâneas. Essas contribuições são majoritariamente compilações de artigos em línguas inglesa, alemã e francesa, com trabalhos de pesquisadores/as de diversos países. A produção de pesquisas realizadas no Brasil com esse enfoque também apresenta traços de consolidação, porém ainda não foi agregada, apresentando-se dissolvida entre poucos artigos, dissertações, teses e livros de autores/as que se dedicam ao tema ou que o tangenciam.

Assim que submetemos a proposta nos termos reportados acima, imediatamente percebemos o salto temporal acerca das contribuições robustas que aludem ao tema, pois, entre os ensaios de Simmel e as pesquisas mais recentes, há importantes aportes presentes em escritos de autores da teoria social, tais como Émile Durkheim, Norbert Elias, Erving Goffman, Mary Douglas e Pierre Bourdieu (entre outros/as). Porém, logo nos lembramos de que essas contribuições fundamentais reverberam nos trabalhos mais recentes que vínhamos mapeando em nossas pesquisas. Também nos preocupamos com um possível estreitamento do horizonte de interesses que viria da enumeração contida no subtítulo (“... estudos

de exposições, bienais, feiras, festivais e mostras culturais”). Porém, depois que começaram a chegar os artigos submetidos, ficou claro que não se tratava de uma tentativa de definição rígida do que seriam os “eventos” sobre os quais os trabalhos que comporiam o dossiê deveriam tratar.

Recebemos 18 contribuições, todas elas relevantes para o tema proposto, revelando a diversidade de eventos que vêm recebendo a dedicação atenta de pesquisadoras e pesquisadores em formação no Brasil e no exterior (recebemos 1 submissão de pessoa residente em Angola e outra de residente em Portugal). Desses 18 artigos iniciais, 8 foram aceitos e compõem o presente dossiê, que conta ainda com uma entrevista.

O trabalho “*Retóricas conjugadas: Festivais culturais, cidades e modos de vida urbanos*”, de Paulo Nunes, abre o dossiê. No ensaio, o autor analisa os principais referenciais europeus dos estudos culturais, que têm os festivais de artes contemporâneos (música, dança, teatros etc.) como objetos de investigação. Traz valiosas contribuições das diversas dimensões com que podemos abordar analiticamente os eventos culturais, suas relações com os modos de vida urbanos e as cidades.

Os dois artigos que seguem, “*O festival e a cidade...*”, de Emerson Dylan, e “*Sensibilidades em disputa...*”, de Luciane Soares da Silva, apresentam, por meio de estudos de caso, aspectos relevantes sobre a relação entre eventos culturais e as transformações urbanas. No primeiro, o autor analisa a história do maior festival de cinema da cidade de São Paulo, a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, que inicia como uma atividade promovida pelo Museu de Arte de São Paulo (MASP), em 1977, relacionando a constituição do evento e os filmes exibidos na Mostra como um movimento de resistência cultural na cidade. No segundo artigo, a autora aborda as transformações ocorridas no Morro do Estácio, região central da cidade do Rio de Janeiro, por meio das mudanças nas dinâmicas das festas na comunidade, tomando a visibilidade alcançada pelo samba e pelo funk como fio condutor da análise. Os dois estudos de caso abordam a dimensão da sociabilidade entre os participantes dos eventos – sejam esses participantes membros do público ou músicos – considerando-a uma instância perpassada por um estar e vivenciar em cidades que estão em transformação.

Em seguida, contamos com dois artigos que centram suas análises em diferentes produções escritas (catálogos, matérias de jornais, revistas etc.), para traçarem as sócio-histórias de dois eventos culturais surgidos nos anos de 1990. O primeiro trabalho, “*Hacer festival de danza, tornarse bailarines y públicos*”, é voltado para o *Festival Panorama* de dança contemporânea, do Rio de Janeiro. No artigo, Laura Navallo analisa o processo de formação e as conformações pelas quais o evento passou, pensando-o a partir da importância e influência exercida por diretores, curadores, críticos de dança e da existência de políticas culturais que viabilizaram a permanência e moldaram as formas de realização. Já no artigo “*Mostras de Design de interiores como espaço de mediação entre projetistas, empresas e público*”, sobre a mostra *Casa Cor Paraná*, em Curitiba, Cláudia Zacar e Marinês dos Santos qualificam o contexto de surgimento da mostra, dando ênfase às relações que são estabelecidas entre *designers*, público visitante e empresas expositoras no momento expositivo, na divulgação e no consumo associado aos objetos apresentados durante o evento. Esses dois textos se aproximam ao lançarem luz sobre as relações sociais que figuram por meio de disputas e colaborações, conformando a existência e continuidade dos eventos.

O dossiê segue com o artigo “*Como pesquisar a experiência do público em exposições de arte e tecnologia*”, no qual a autora, Camila Damico Medina, aborda a incorporação de diferentes dispositivos tecnológicos nas exposições de arte contemporânea, propondo metodologias próprias para investigar os públicos nesses contextos expositivos. As reflexões metodológicas propostas pela autora são fruto de suas experiências etnográficas na *Bienal de Arte Digital: Linguagens Híbridas e Disruptivas* e no *Festival Internacional de Linguagem Eletrônica*, no ano de 2018, e traz contribuições próprias sobre os posicionamentos que o pesquisador deve adotar ao investigar eventos de arte.

No sétimo artigo, “*O teatro invisível em um evento científico...*”, os autores Bruno Hayata e Roberto da Silva Júnior analisam as disputas existentes nos discursos e fazeres das práticas agroecológicas contemporâneas. Para exemplificar tais contradições, observam a performance de abertura do *X Congresso Brasileiro de Agroecologia*, ocorrido em 2017. Em uma análise minuciosa desse momento inicial, os autores nos apresentam aspectos acerca da mística do teatro do invisível, tradição cultural do Movimento dos

Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que pauta e denuncia as violências presentes na história das lutas pela terra no Brasil e o poder de transformação popular, reafirmando dessa maneira a importância da performance inicial no contexto de disputas entre os saberes científicos e populares, presentes no congresso, em torno das definições da agroecologia.

Em “*A descolonização dos museus e a restituição das obras de arte africanas...*”, Paula Menezes e Estefania Álvarez, por sua vez, abordam as atuais mudanças legais no contexto francês (o relatório Savoy-Sarr, de 2018), mudanças essas que visam criar condições para que se efetive a restituição de bens culturais frutos de espoliações que compõem coleções de museus europeus. As autoras argumentam em prol da devolução dos objetos, em sua maioria vindos do continente africano. Ao mapear e abordar denúncias–demandas recentes de estados da África por restituição de elementos patrimoniais que se encontram nas instituições francesas, partindo de marcos legais, as autoras sinalizam também para debates especializados, mobilizações da sociedade civil, de corpos políticos, diplomáticos e para um amplo espectro de ações que colocam em destaque diferentes dimensões dos objetos em exposição e de salvaguarda nos museus e diferentes formas de mediar vínculos entre seus produtores e seus públicos.

Finaliza o conjunto de trabalhos que compõe este dossiê uma entrevista concedida às pesquisadoras Rosa Claudia Lora e Bianca Pires pelo professor Antônio Zirión, da Universidad Autónoma Metropolitana (UAM–I/Iztapalapa, Cidade do México), antropólogo que há alguns anos se dedica à curadoria e programação de festivais voltados a filmes documentários no México. Na conversa o professor aborda a produção contemporânea mexicana, os desafios da organização de festivais voltados para a produção de documentários e a importância dos festivais como janelas para visibilidade de obras que não encontram espaço na distribuição comercial.

Entre festas, festivais, exposições, mostras e congressos, essas pesquisas vão se compondo e gerando diversas abordagens e enfoques possíveis e potentes para o estudo desses contextos espaço–temporais que reúnem pessoas, coisas, ações e ideias em constantes fluxos de troca, construção e reconfiguração das relações entre esses elementos. O conjunto de artigos que dá corpo

Apresentação

a este dossiê temático converge no esforço de revisão bibliográfica e discussão metodológica e pode contribuir com demais pesquisas em curso dedicadas a diversos objetos particulares que, no entanto, compartilham da condição de manifestação cultural mediadora de encontros, reuniões, diálogos, representações, reproduções, dissidências, consensos e expectativas, (re)constituindo cartografias, calendários e itinerários da implicação mútua entre produção e consumo de objetos e experiências artísticos.

Referências

BENNETT, Andy; TAYLOR, Jodie; WOODWARD, Ian. (orgs.) **The festivalization of culture**. Burlington, Estados Unidos: Ashgate, 2014.

ETHIS, Emanuel. **Avignon, le public réinventé**: Le festival sous le regard des sciences sociales. Paris, França: La documentation française, 2002.

FILIPOVIC, Elena; HAL, Marieke van; ØVSTEBØ, Solveig (orgs.). **The biennial reader**. Bergen, Noruega: Bergen Kunsthall / Ostfildern, Alemanha: Hatje Cantz, 2010.

GEBHARDT, Winfried; HITZLER, Ronald; PFADENHAUER, Michaela (orgs.). **Events**: Soziologie des Außergewöhnlichen. Wiesbaden, Alemanha: Springer Verlag für Sozialwissenschaften, 2000.

GIORGI, Liana; SASSATELLI, Monica; DELANTY (orgs.). **Festivals and the cultural public sphere**. New York, Estados Unidos: Routledge, 2011.

GUERRA, Paula; COSTA, Pedro (orgs.) **Redefining art words in the late modernity**. Porto, Portugal: Editora FLUP, 2016.

NÉGRIER, Emmanuel (org.). **Les publics des festivals**. Paris, França: Éditions Michel de Maule, 2010.

PERNECKY, Tomas. (org.). **Approaches and methodologies in events studies**. Nova York, Estados Unidos: Routledge, 2016.

SIMMEL, Georg. Sobre exposições de arte. In: VILLAS BÔAS, Glaucia; OELZE, Berthold (org.). **Georg Simmel, arte e vida**: ensaios de estética sociológica. Tradução: Markus André Hediger. São Paulo: Hucitec, [1890] 2016. Pp. 159-166.

_____. Exposição Industrial de Berlim. In: BUENO, Arthur. (org.). **Georg Simmel: o Conflito da Cultura Moderna e outros escritos**. Tradução: Laura Rivas Gagliardi. São Paulo: Editora Senac São Paulo, [1896] 2013. pp. 71-76.

VALCK, Marijke de. **Film Festival**: from European geopolitics to global cinephilia. Amsterdã, Países Baixos: Amsterdam University Press, 2007.

